

SINDICATOS PATRONAIS COMO FONTES ALTERNATIVAS DE INFORMAÇÃO PARA BIBLIOTECAS NA ÁREA DE INDÚSTRIA E COMÉRCIO*

PATRICIA ZENIA MARCHIORI

Centro Cultural Brasil – Estados Unidos
80010 Curitiba, PR

Estuda as potencialidades de informação de vinte e um sindicatos patronais filiados à Federação das Indústrias do Estado do Paraná, no que diz respeito ao aproveitamento dessas informações para bibliotecas e/ou unidades de informação ligadas à área de indústria e comércio. Há inconsistência e desatualização nos dados armazenados pelos sindicatos, o que representa a utilização destes apenas como fontes de informação alternativas e auxiliares aos trabalhos desenvolvidos pelas bibliotecas e/ou unidades de informação.

1. INTRODUÇÃO

Muito se tem discutido sobre a importância da informação em Ciência e Tecnologia como fator primordial para a independência sócio-econômica brasileira e consequente tentativa de recuperação da soberania nacional. A necessidade de se criarem centros de informação que reúnam ou tenham condições de recolher dados pertinentes a cada indústria, em contribuição aos setores nos quais se inserem, apresenta-se como urgente. Natale alerta que "as indústrias envolvidas em inovações tecnológicas dependem de um alto grau de informações, portanto, a importância da acessibilidade às informações é um fato" (3:14). Esta acessibilidade deve ser criada dentro das empresas, na forma de bibliotecas especializadas, centros de documentação ou, ainda, centros de análise da informação. Um levantamento citado por Paula, feito entre qui-

* Síntese do trabalho de conclusão da disciplina Metodologia da Pesquisa em Biblioteconomia, do Curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal do Paraná, em 1986.

nhetas das maiores corporações norte-americanas (segundo relação da Fortune, em 1965) identifica

...“que 189 daquelas companhias não apresentaram qualquer estrutura ou serviço que pudesse ser identificado como uma unidade de informação técnica, o que de imediato sugeriu aos autores a necessidade de um estudo adicional para verificar como essas companhias estão se suprindo das informações de que precisam em suas operações, sem que disponham de biblioteca ou estrutura semelhante” (:37)

Comparativamente, pode-se dizer que a situação no Brasil é ainda mais alarmante. Neste caso, a responsabilidade de coleta, armazenamento e repasse de informações recai sobre as bibliotecas e/ou centros de documentação de instituições governamentais, que tratam de assuntos ligados à indústria e ao comércio. Em termos nacionais, pode-se-ia citar:

- o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT);
- a Secretaria de Tecnologia Industrial (STI);
- o Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI);
- o Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (INMETRO);
- o Instituto Nacional de Tecnologia (INT);
- a *Confederação Nacional das Indústrias (CNI)*, e outros.

No Estado do Paraná, o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social/Fundação Édison Vieira (IPARDES); o Centro de Apoio à Pequena e Média Empresa (CEAG/PR); a Secretaria de Estado da Indústria e Comércio, entre outros, assumem o encargo de, por meio de suas bibliotecas e unidades de informação, fornecer subsídios às empresas e indústrias.

Para o cumprimento de suas funções, essas bibliotecas e/ou unidades de informação governamentais recorrem, primeiramente, a seus próprios acervos e aos de bibliotecas afins, através do empréstimo interbibliotecário e do Sistema COMUT. Porém, não raras vezes essas práticas se revelam ineficazes na recuperação de dados altamente específicos e de rápida obsolescência, como, por exemplo, os dados estatísticos. Eyre surege "... a instituição de redes bastante amplas, para promover cooperação na aquisição e troca de informação. Os centros poderiam, por conta própria, tentar empreender investigações sobre métodos de obtenção de informação" (2:192). Portanto, qualquer outra fonte de informação, excetuando-se a já convencional dependência de outras bibliotecas de apoio, que produza e/ou repasse informações consistentes, atualizadas e fidedignas, pode ser utilizada.

Aqui são tratadas apenas as potencialidades de informação de vinte e nove sindicatos patronais ligados à Federação das Indústrias do Estado do Paraná (FIEP),

uma vez que, como elementos congregadores dos ideais de determinada classe profissional, devem reunir informações que permitam a seus associados uma visão clara e objetiva das diversas mudanças sócio-políticas e econômicas, nacionais e mundiais, que tenham relação com seus interesses. No Debate dos Sindicalistas sobre Trabalhador, Ciência e Tecnologia, promovido pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, os sindicalistas, dentre várias solicitações, reivindicaram "garantia de acesso, em todos os níveis, às informações sobre ciência e tecnologia" (1:13).

Além disto, a posição privilegiada do sindicato, como pólo concentrador da maioria das indústrias de determinado setor, o que permite um contato mais íntimo e imediato com seus associados, deveria resultar numa troca de experiências entre essas indústrias e conseqüente fluxo de informações pertinentes à classe. Na realidade, como sustenta Eyre, "um fato incontestável é que, para atender a pedidos de informação da indústria, amanhã pode ser tarde demais" (2:192), o que leva a crer que, qualquer recurso de informação que auxilie na recuperação de dados merece ser analisado, em termos da potencialidade e efetividade das informações que veicula.

2. METODOLOGIA E RESULTADOS

A investigação teve como objetivo identificar quais os possíveis dados e informações manipulados por vinte e um sindicatos patronais filiados à FIEP (Anexo 1), excetuando-se a documentação tipicamente administrativa, como ofícios, circulares, comunicados e outras similares. De acordo com o formulário-guia (Anexo 2), esses dados e informações se referem a produção, consumo, exportação, importação, preços, matéria-prima, produtores, mão-de-obra e legislação (Tabela 1), pertinentes aos materiais e produtos derivados das indústrias filiadas. Pretendeu-se verificar, inclusive, a dinâmica de coleta, armazenamento e disseminação desses dados, a atualidade dos mesmo e os responsáveis por esses processos.

Não sendo considerada como relevante para o estudo a documentação de caráter administrativo, dos vinte e um sindicatos visitados, dez têm dados estatísticos armazenados sistematicamente. Não há profissional habilitado, bibliotecário ou arquivista responsável pela coleta, tratamento e disseminação das informações geradas e/ou transmitidas, o que fica a cargo dos secretários executivos de cada sindicato, que não empregam qualquer técnica de arquivamento e recuperação de informações, excetuando-se a ordenação cronológica. A falta de profissionais especializados não é devidamente justificada pelos responsáveis, que ocupam um cargo de fato, e não de direito, avaliando as informações baseados em critérios subjetivos, acumulando funções de secretários juntamente com as de manipuladores das informações e dados estatísticos não administrativos.

Dos sindicatos que matêm um certo controle sobre as informações que recebem/geram, nove têm sede própria, o que comprova que os sindicatos de maior poder econômico têm maiores condições de manter e repassar informações. A justificativa apresentada por aqueles que se limitam a convocar assembléias e cobranças de

anuidades é que "a função de um sindicato não é informativa, mas de defesa da classe que representa". Outra justificativa é a de as indústrias terem seus dados como sigilosos, temendo que a entrega destes a um órgão de classe possa difundir-los aos concorrentes. Esta última tendência revela-se entre os sindicatos de menor poder aquisitivo e que representam categorias de trabalho braçal.

O panorama geral dos tipos de dados existentes nos dez sindicatos que realizam algum controle sobre as informações estatísticas (Tabela 1) configura-se inconsistente. Cada um dos grandes assuntos estabelecidos no formulário-guia tem tantas interpretações quantos são os sindicatos. Isto ocorre em função de cada um deles ter seu campo de ação diferenciado em relação às indústrias que representam. Percebe-se uma preocupação no controle de dados sobre a produção das indústrias filiadas. Esses dados originam-se das próprias indústrias, exceto no caso do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado do Paraná, que não tem informações sobre o número de construções efetuadas. Apenas dois sindicatos verificam o consumo da produção, podendo realizar comparações de dados, o que é vantajoso para as indústrias, como parâmetro de incremento ou redução da produção, conforme o mercado consumidor. Para a inexistência desses dados, alega-se a impossibilidade de verificação de vendas após a distribuição do produto no mercado.

Nos dados sobre exportação e importação dos produtos, a impossibilidade de se estabelecerem padrões de controle torna-se flagrante: nos sindicatos ligados ao setor madeireiro, por exemplo, não há necessidade de dados sobre importação, uma vez que o Brasil e o Paraná são auto-suficientes em madeira, enquanto que no Sindicato da Indústria do Trigo do Estado do Paraná os dados de exportação inexistem a nível nacional, pois o País não exporta trigo e tem uma grande pauta de importação do grão. Esses sindicatos, em particular, controla dados de exportação interna, isto é, do Paraná para outros Estados do Brasil. Seis sindicatos têm dados sobre exportação e dois sobre importação. Destes, apenas um controla dados tanto de exportação como de importação. Os sindicatos não vêem vantagens em estabelecer um canal próprio de controle, recorrendo, segundo suas necessidades, a fontes já conceituadas, tais como às estatísticas do Porto de Paranaguá, à Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil (CACEX), ao Centro de Estudos de Comércio Exterior do Paraná (CEXPAP) e outros. Para as indústrias que já exportam/importam, ou as que pretendem fazê-lo, a falta de dados desta natureza representa um entrave na análise dos mercados externos e nas possibilidades de comércio exterior.

Todos os dez sindicatos, através de tabelas expedidas pelos ministérios federais, têm condições de fornecer os preços mínimos dos produtos e das matérias-primas utilizadas. Em alguns casos, o levantamento de preços das matérias-primas é feito mediante pesquisa de campo.

Os dados sobre mão-de-obra estão relacionados com o número de empregados em cada indústria e da mão-de-obra disponível para contratação, bem como o

salário mínimo para cada habilitação profissional empregada, estabelecido nas convenções coletivas de trabalho. Seis sindicatos recolhem estas informações sistematicamente das indústrias filiadas. O restante recorre ao Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e ao Sistema Nacional de Empregos (SINE).

Dos vinte e um sindicatos, independentemente da existência ou não de dados estatísticos, quatorze têm relações de produtores e legislação (trabalhista e patronal), esta recebida dos ministérios aos quais são afetos, ou elaboradas nas assembléias e conveções coletivas de trabalho. Os sete sindicatos restantes são aqueles que ocupam uma única sala na sede da FIEP.

TABELA 1: EXISTÊNCIA DE DADOS ESTATÍSTICOS NOS SINDICATOS-PATRONAIS FILIADOS À FIEP – PANORAMA GERAL

DADOS	Sim		Não		Total da Classe	
	f	%	f	%	f	%
Consumo	2	20	8	80	10	100
Exportação	6	60	4	40	10	100
Importação	2	20	8	80	10	100
Mão-de-obra e Legislação	6	60	4	40	10	100
Preço e Materia-Prima	10	100	—	—	10	100
Produção	9	90	1	10	10	100
Relação de Produtores	14	67	7	33	21	100

Há muitas discrepâncias quanto à abrangência geográfica dos dados: quatro sindicatos têm dados abrangendo o Brasil (em geral e por Estado) e o Paraná (em geral e por município); um abrange o País e os filiados ao sindicato; dois abrangem por Estado brasileiro e o Paraná em geral, e um tem dados gerais apenas sobre o Paraná. Esta inconsistência permite uma única recuperação em termos geográficos: pelo Estado do Paraná em geral.

A atualidade dos dados varia de acordo com a sua natureza. Alguns podem ter séries históricas desde 1975, enquanto outros têm menor retrospectividade. A maioria dos sindicatos tem condições de fornecer essas séries desde 1975/76, à exceção do Sindicato das Indústrias de Papel, Celulose e Pasta Mecânica para Papel e Papelão e de Artefatos de Papel e Papelão do Estado do Paraná (SINPACEL), apto a fornecer dados desde 1962, e o Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado do Paraná, que fornece dados desde 1981.

Dos dez sindicatos que têm algum tipo de sistema de informação organizado, seis produzem algum tipo de informativo, sendo que, destes, quatro sindicatos do se-

tor madeireiro se fundem para a elaboração de um único boletim. Esses informativos são: **Boletim Informativo SINPACEL** (periodicidade mensal), do sindicato de mesmo nome; **Boletim Madeireiro** (periodicidade trimestral), que agrupa informações do Sindicato das Indústrias de Serrarias, Carpintarias e Tanoarias e da Marcenaria no Estado do Paraná, Sindicato do Comércio Atacadista de Madeiras do Paraná, Sindicato da Indústria de Madeiras Laminadas e Compensadas do Estado do Paraná, Sindicato da Indústria de Marcenaria no Estado do Paraná, e o **Informe do Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado do Paraná**, publicado mensalmente.

Os responsáveis pela compilação e montagem desses boletins são, nos dois primeiros casos, os secretários executivos dos sindicatos, e no último caso, uma estagiária do curso de Engenharia Civil da Universidade Federal do Paraná, auxiliada por uma equipe do próprio sindicato. As fontes utilizadas são variadas: desde os dados prestados pelas indústrias e obtidos em assembleias dos filiados até jornais estaduais e nacionais, periódicos e publicações assinadas pelo sindicato, tais como: **Conjuntura Econômica, Suma Exportação, Gazeta Mercantil e outros**. O responsável identifica e reproduz o que considera relevante, organizando o informativo, que é distribuído gratuitamente entre os associados e entidades que por ele se interessarem. Uma cópia de cada informativo fica no sindicato, que os armazena em ordem cronológica. Não há indexação de artigos nem compilação de índices remissivos.

3. CONCLUSÕES

Embora haja fidedignidade nas informações prestadas pelos sindicatos, uma vez que são, na sua maioria, retiradas de periódicos e publicações consagradas, tal fato pressupõe uma defasagem das informações. Normalmente as publicações periódicas apresentam dados mais atualizados, se comparados a outras fontes bibliográficas, porém a manipulação destes e seu repasse a informativos de circulação mensal ou trimestral duplica ou triplica a obsolescência de dados estatísticos, sabidamente de vida útil efêmera. Os sindicatos dependem de fontes de informação secundárias e terciárias tanto quanto os centros de documentação, os quais podem, inclusive, ter um acesso mais rápido a estas, desde que se tenha uma rede de bibliotecas afins oferecendo a prática do empréstimo interbibliotecário.

As vantagens da proximidade dos sindicatos com as indústrias filiadas não são aproveitadas, desperdiçando-se assim um fluxo de informações imediatas e atualizadas.

A falta de consistência geográfica e de tratamento dos dados, bem como a inexistência de profissionais especializados na coleta, armazenagem e disseminação das informações, resulta num processamento empírico, difícil de ser tratado em pesquisas específicas.

O estudo também demonstra que apenas os setores industriais paranaenses de maior projeção, tais como o do papel, madeira e construção civil, reúnem condições

de repasse de dados. Tal fato representa um achatamento tanto estrutural quanto informacional dos outros dezoito sindicatos potencialmente aptos a tratar seus dados, como condição precípua de avanço econômico-tecnológico em seus respectivos setores.

Portanto, a intenção de se considerar como fonte de informação alternativa os sindicatos patronais ligados à FIEP reduz-se à consulta de caráter complementar e esporádico por parte de bibliotecas e/ou centros de informação governamentais, ao mesmo tempo que revela uma grave deficiência no aproveitamento de um potencial de informações em primeira mão. Tal constatação deve representar para as indústrias um imediato posicionamento frente à necessidade e importância da organização especializada de seus dados e informações, uma vez que disto resultará o fortalecimento dos diferentes setores industriais e da própria Nação. Quanto aos profissionais da informação, bibliotecários e/ou arquivistas, um alerta para o reconhecimento e ocupação deste mercado de trabalho já existente.

Comunicação recebida em 27.09.87

Abstract:

Employer Unions as sources of alternative information for libraries in the areas of industry and commerce

The work studies the potentialities of information of the twenty-one employer unions affiliated with the Federation of Industries of the State of Paraná as to the utilization of this information for libraries and/or sectors of information connected with the area of industry and commerce. There is some inconsistency and a lack of modernization of data stored by the unions, which represent the use of these only as alternative and auxiliary sources of information to the services developed by the libraries and/or sectors of information.

†

ANEXO I

SINDICATOS FILIADOS À FIEP (PESQUISADOS)

01. Sindicato das Indústrias de Artefatos de Couro do Estado do Paraná
Sede: Av. Cândido de Abreu, 200 – 6º andar
Fone: 224-9414 Curitiba – PR
02. Sindicato da Indústria do Azeite e Óleos Alimentícios do Estado do Paraná
Sede: R. Mal. Deodoro, 450 – 8º andar cjs. 801/2.
Fone: 233-9733 Curitiba – PR
03. Sindicato da Indústria de Cacau e Balas do Estado do Paraná
Sede: Av. Cândido de Abreu, 200 – 6º andar
Fone: 224-9414 Curitiba – PR
04. Sindicato da Indústria de Carnes e Derivados no Estado do Paraná
Sede: Av. Cândido de Abreu, 427 – 16º andar cj. 1602
Fone: 223-8120 Curitiba – PR
05. Sindicato das Indústrias de Cerveja de Alta Fermentação, da Cerveja e Bebidas em Geral, de Vinho e Águas Minerais do Estado do Paraná
Sede: Av. Cândido de Abreu, 200 – 6º andar
Fone: 224-9414 Curitiba – PR
06. Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado do Paraná
Sede: Rua da Glória, 175
Fone: 253-5133 Curitiba – PR
07. Sindicato da Indústria de Extração de Mármore, Calcários e Pedreiras no Estado do Paraná
Sede: Av. Cândido de Abreu, 200 – 5º andar
Fone: 233-5768 Curitiba – PR
08. Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem de Curitiba
Sede: Av. Cândido de Abreu, 200 – 6º andar
Fone: 224-9414 Curitiba – PR
09. Sindicato do Comércio Atacadista de Madeiras do Paraná
Sede: R. Dr. Muricy, 474 – 6º andar
Fone: 222-5482 Curitiba – PR
10. Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Paraná – CTBA-PR
Sede: Av. Cândido de Abreu, 200 – 6º andar
Fone: 224-9414 Curitiba – PR
11. Sindicato da Indústria de Madeiras Laminadas e Compensadas no Estado do Paraná
Sede: R. Dr. Muricy, 474 – 6º andar
Fone: 222-5482 Curitiba – PR
12. Sindicato da Indústria de Marcenaria no Estado do Paraná
Sede: R. Dr. Muricy, 474 – 6º andar
Fone: 222-5482 Curitiba – PH

13. Sindicato da Indústria do Mate no Estado do Paraná
Sede: Av. Cândido de Abreu, 200 – 5º andar
Fone: 222-3708 Curitiba – PR
14. Sindicato da Indústria de Material Plástico no Estado do Paraná
Sede: Av. Cândido de Abreu, 200 – 5º andar
Fone: 232-9473 Curitiba – PR
15. Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Estado do Paraná
Sede: R. Almirante Tamandari, 1133
Fone: 264-3935 Curitiba – PR
16. Sindicato da Indústria de Panificação e Confeitaria de Curitiba
Sede: Av. Cândido de Abreu, 200 – 5º andar
Fone: 233-6034 Curitiba – PR
17. Sindicato das Indústrias de Papel, Celulose e Pasta de Madeira para Papel e Papelão e de Artefatos de Papel e Papelão do Estado do Paraná
Sede: R. Brigadeiro Franco, 3389
Fone: 233-5862 Curitiba – PR
18. Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos para Fins Industriais, de Produtos Farmacêuticos, de Sabão e Velas, de Tintas e Vernizes, de Adubos e Cola de Curitiba – PR
Sede: Av. Cândido de Abreu, 200 – 5º andar
Fone: 233-3074 Curitiba – PR
19. Sindicato das Indústrias de Serrarias, Carpintarias, Tanoarias e da Marcenaria no Estado do Paraná
Sede: R. Dr. Muricy, 474 – 6º andar
Fone: 222-5482 Curitiba – PR
20. Sindicato da Indústria do Trigo no Estado do Paraná
Sede: Rua da Glória, 310
Fone: 252-5735 Curitiba – PR
21. Sindicatos das Indústrias de Vidros, Cristais, Espelhos, Cerâmica de Louça e Porcelana no Estado do Paraná
Sede: R. 15 de Novembro, 2085
Fone: 292-2482 Campo Largo – PR

ANEXO II
FORMULÁRIO-GUIA

Sindicato:	Data / /	Abordagem dos produtos										Abrangência Geogr.										
		Período			S.H.	A.A.	C.	Prod.	Cons.	Exp.	Imp.	Preços	Mat. prima	Mão de obra	Legislação	Rel. Prod.	**	Brasil		Paraná		
		S.H.	A.A.	C.														Geral	p/Est.	Geral	Mun.	
Produtos																						

**Outros:

REFERÊNCIAS

1. CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. **Trabalhador, ciência e tecnologia**. Brasília, 1986. 82 p.
2. EYRE, J.J. Características de um serviço de informação para a indústria. **Revista da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais**, Belo Horizonte, 2(2):176-95, set. 1973.
3. NATALE, F. A formação de uma biblioteca técnica em empresa. **Jornal Microeletrônica**, São Paulo, 3(31):14, mar. 1987.
4. PAULA, A.C.M. Aspectos da estruturação de serviços de Informação. **Ciência da Informação**, Brasília, 12(1):37-44, jan./jun. 1983.